

## **O QUE O MERCADO DE TRABALHO ESPERA DE UM ENG.AGR. NA PERCEPÇÃO DE UM FORMANDO EM AGRONOMIA**

Ana Paula Morais Mourão Simonetti<sup>1</sup>, Alexandre Luis Delai<sup>2</sup>, Fábio Mendes<sup>3</sup>, Lucas Molina Moreira<sup>4</sup>, Taigor Felipe Silva<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O trabalho teve como objetivo entrevistar acadêmicos do Curso de Agronomia do Centro Universitário FAG, Cascavel-PR. Sobre o assunto mercado de trabalho que esta em cenário atualmente. O trabalho teve como método a entrevista com 30 acadêmicos, através de um questionário com sete questões objetivas. Os dados foram agrupados e processados em software excel 2010 para demonstrar os gráficos obtidos. Como conclusão os acadêmicos defendem a experiência acadêmica, a importância do estágio, a influência de outros idiomas e a discriminação entre sexo para atuar na área profissional agrônoma, além de atributos para ingressar em uma empresa, e métodos importantes para se manter no mercado de trabalho, como: alta capacidade na resolução de problemas, habilidades para lidar com a rotina de trabalho dinâmica, desenvoltura e capacidade técnica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Entrevista Acadêmica, Experiência Profissional, Trainee, Estágio.

### **1. INTRODUÇÃO/REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Santos (1997) a barreira mais temida para os jovens que saíam do ensino médio, seria a passagem pelos vestibulares, pois sabiam que após a suposta formação acadêmica, teriam uma segurança em suas vidas. Pois hoje já não se pensa mais assim. Atualmente modificaram-se as coisas, o que assusta os jovens e até mesmo profissionais, são as seleções dos departamentos de recursos humanos das instituições empregadoras.

Com toda a revolução na área de trabalho a experiência do profissional é a principal ferramenta para sobreviver nesse atual cenário trabalhista, pois ainda isso não é o único desafio, o mesmo deve ter uma ampla visão tanto para fora como para dentro da empresa (MONTEIRO, 2017).

As primeiras escolas de ensino superior foram fundadas no Brasil nos anos de 1808 pela real família portuguesa, como as escolas de cirurgia e anatomia (MARTINS, 2002). O ano de 1999 fechou o nível superior mundial em 78 milhões de alunos, em 2000 chegou a 79 milhões, com uma considerável programação analítica de 97 milhões de aluno no ensino superior (SOARES, 2009). Porém segundo Aquenaton (2017) O Brasil fechou o ano de 2015 com 8,03 milhões de matriculados em estudos superiores.

Para garantir um bom emprego, já não bastam mais anos de estudo, título de bacharel, cursos noturnos de inglês e conhecimento em computação. Além dessas graduações, as empresas procuram jovens ambiciosos, críticos, criativos, atualizados e flexíveis. Jovens que tenham a capacidade de resolver um problema antes de seus superiores tomarem conhecimento deles. E os profissionais veteranos que não se adaptem a essa nova ordem, correm o risco de uma possível substituição ou como eles preferem chamar, reciclagem de pessoal (SANTOS, 1997).

O trabalho teve como objetivo entrevistar acadêmicos do último ano de Agronomia para saber, na percepção dos entrevistados, o que o mercado de trabalho espera de um Engenheiro Agrônomo recém formado, qual o grau de conhecimento sobre o mercado de trabalho, e que os acadêmicos defendem quando o assunto é experiência acadêmica e profissional.

### **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi realizado no Município de Cascavel, durante o mês de abril de 2018, região Oeste do Paraná. Direcionado aos acadêmicos formandos do curso de Agronomia do Centro Universitário Assis Gurgacz, através de um questionário, com seis perguntas objetivas direcionadas aos acadêmicos do curso de Agronomia do centro universitários Assis Gurgacz.

A pesquisa foi do tipo exploratório descritiva, com base em sete perguntas objetivas diretas, procedendo a pesquisas através de quatro acadêmicos integrantes do grupo de estudo. Os entrevistados para a pesquisa foram 30 estudantes do último ano de Agronomia disponível na instituição avaliada.

Após a aplicação do questionário ocorreu a junção dos dados, e a partir disso, gerado as informações e então analisadas as porcentagens de opiniões referente às questões exploradas.

<sup>1</sup>Instituição: Eng.ª Agr.ª Dr. Coordenadora e Professora do Curso de Agronomia do Centro universitário FAG E-mail:anamourao@fag.edu.br

<sup>2</sup>Instituição: Acadêmico do Curso de Agronomia do Centro Universitário FAG E-mail: alexandre\_deali@hotmail.com

<sup>3</sup>Instituição: Acadêmico do Curso de Agronomia do Centro Universitário FAG E-mail:fabio.s.mendes@hotmail.com

<sup>4</sup>Instituição: Acadêmico do Curso de Agronomia do Centro Universitário FAG E-mail:lmolinamoreira@gmail.com

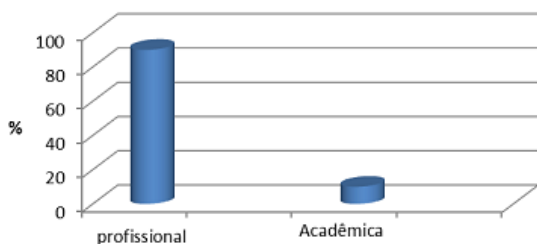
<sup>5</sup>Instituição: Acadêmico do Curso de Agronomia do Centro Universitário FAG E-mail:taigor.agr@gmail.com

As análises foram processadas utilizando o software excel 2010, criação dos gráficos para explicar com boa clareza e transparência os resultados obtidos em pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

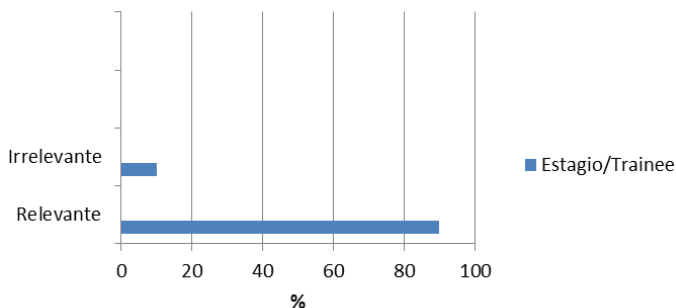
Segundo a entrevista realizada no centro universitário Assis Gurgacz, 90% dos acadêmicos defendem a opinião que a experiência de maior importância seja a acadêmica, pois apenas 10% sugerem a experiência profissional com a mais importante para o mercado de trabalho.

**Figura 1** - Importância de experiência profissional e acadêmica para o mercado de trabalho



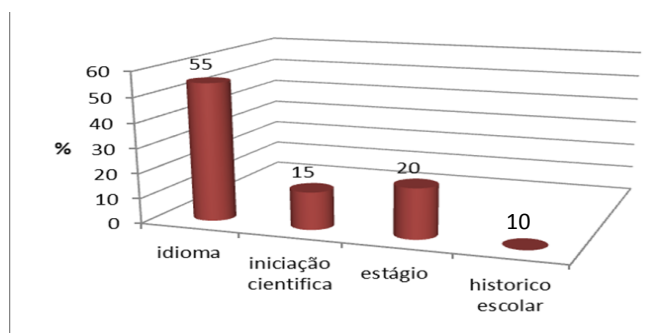
Quando se fala no grau de importância de estágios ou de trainee em empresas para aderir conhecimentos e para poder entrar na mesma, 90% dos entrevistados sugerem ser relevante o assunto para posteriormente concorrer a uma vaga de trabalho capacitada, 10% considera o estágio ou trainee como irrelevante para concorrer a uma vaga de trabalho posteriormente.

**Figura 2** - Importância do Estágio e trainee para ingressar no mercado de trabalho.



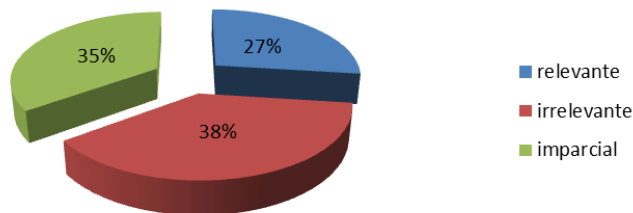
Entre os atributos julgados mais importantes para ingressar no mercado de trabalho segundo os que foram entrevistados, 55% concordam com a fluência em outro idioma. 15% defendem o ato de possuir uma iniciação científica durante o percurso acadêmico em faculdades ou universidades. 20% disseram ser o estágio complementar o atributo mais importante para egresso no mercado de trabalho e por fim 0% dos entrevistados defendem o nível de histórico escolar.

**Figura 3** - atributos importantes que esta sendo levado em consideração na seleção de profissionais.



Com relação ao fato de ser filho de produtor rural para entrar no mercado de trabalho, 27% dizem ser relevante na hora da seleção, já 38% afirmam ser irrelevante ser filho de produtor rural, e ainda 35% concordam em ser imparcial a situação.

**Figura 4** - Relevância do profissional ser filho de produtor rural para entra no mercado de trabalho.



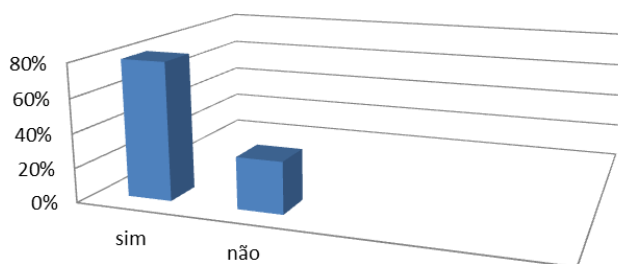
Sobre uma entrevista de emprego, 87% tem por preferência ser entrevistado por um profissional que esta atuando na área, já 13% disseram querer ser entrevistado por um RH Departamento de Recursos Humanos da empresa.

**Figura 5** - Por quem ser entrevistado na seleção de uma vaga de trabalho.



80% dos entrevistados consideram que possuem discriminação entre sexo no meio agrônômico, já 20% dos entrevistados confirmou não ter discriminação entre sexo para o meio profissional agrônômico.

**Figura 6** - Discriminação de sexo dentro da área profissional agrônômica.



## 5. CONCLUSÕES

Segundo o trabalho avaliado, pode se concluir que os acadêmicos defendem a classe de experiência profissional para entrar no mercado de trabalho, muito mais do que a experiência acadêmica. Pois um passo importante na transição da vida acadêmica para a vida profissional seria os estágios e trainees.



Ainda segundo o que foram entrevistados, para ingressar no mercado de trabalho 55% dos entrevistados complementam a fluência de outros idiomas, principalmente se tratando de multinacionais. A influência de ser filho de produtor rural não constatou ser de alta importância para os entrevistados.

Falando de competência dentro da empresa profissional, o que mais se defende é o plano de carreira e política de trabalho, e ainda defendem que a discriminação de sexo dentro da área profissional agrônômica ainda acontece em grande escala.

## 6. REFERÊNCIAS

AQUENATOM, M; **Mapa do Ensino Superior 2017**. 2017. Disponível em: <https://planetay.com.br/mapa-do-ensino-superior-2017/>. Acesso em: 03. Mai. 2018.

MARTINS, A, C, P; **Ensino Superior No Brasil: Da Descoberta Aos Dias Atuais**. 2002, Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/acb/v17s3/15255.pdf>. Acesso em: 04. Mai. 2018.

MONTEIRO, L; **Mercado de trabalho exige novo perfil de profissional, saiba como se atualizar**. 2017. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/04/26/internas\\_economia,865177/mercado-de-trabalho-exige-novo-perfil-de-profissional-saiba-mais.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/04/26/internas_economia,865177/mercado-de-trabalho-exige-novo-perfil-de-profissional-saiba-mais.shtml). Acesso em: 03. Mai. 2018.

SANTOS, L, A, U; **O mercado de trabalho**. 1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11691997000400014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11691997000400014&script=sci_arttext). Acesso em: 03. Mai. 2018.

SOARES, S, R; **Pedagogia Universitária**. 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721-05.pdf>. Acesso em: 04. Mai. 2018.